

AVALIAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DOS BRICS VIA INDICADORES (INDICADORES DE EFICIÊNCIA)

Michelle Santos Ferreira (UERJ) ferreira.michelle@graduacao.uerj.br

Daiane Rodrigues dos Santos (UERJ) daianesantoseco@gmail.com

Fabricio Dias (UVA) fabricio.dias@uva.br

Tuany Barcellos (PUC-Rio) tuanybarcellos@aluno.PUC-rio.br

Daniela Prado Damasceno Ferreira Reinecken (UERJ) daniela@posgraduacao.uerj.br

Resumo

A importância do comércio internacional para uma nação transcende as fronteiras econômicas, tornando-se um pilar essencial para o desenvolvimento e a projeção internacional. A atividade exportadora não se limita à venda de bens e serviços entre países; Funciona principalmente como uma poderosa ferramenta que promove o avanço econômico ao mesmo tempo em que promove a conectividade global. Este trabalho teve como objetivo de analisar a competitividade brasileira através da análise de alguns de seus indicadores de eficiência, a fim de comparar suas performances com outros países integrantes do BRICS, (Rússia, Índia, China e África do Sul), entre os anos 2018 e 2022. Foram abordados alguns conceitos indispensáveis como a importância da economia internacional e seus benefícios para os países, competitividade e indicadores de eficiência. As análises foram realizadas com os indicadores Grau de Abertura Comercial (GAC), Indicadores de Posição do Mercado, Índice de competitividade Revelada e Índice de Desempenho das Exportações.

Palavras-Chaves: Exportação; Competitividade; Brasil; BRICS.

1. Introdução

Muito se discute a importância da exportação pelo mundo, pelo fato dela ser uma atividade econômica fundamental que desempenha um papel crucial na economia global. Ela envolve a venda de bens e serviços produzidos em um país para outras nações. Sabe-se que a exportação teve início no mundo antigo, com os egípcios, gregos e romanos que se envolviam em atividades comerciais que incluíam a exportação de produtos como alimentos, metais preciosos, tecidos e cerâmicas para regiões distantes. Já no século XX, após a Segunda Guerra Mundial, a criação de instituições como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial, juntamente com acordos comerciais internacionais, como o GATT (Acordo Geral

sobre Tarifas e Comércio) e, posteriormente, a Organização Mundial do Comércio (OMC), facilitaram o comércio global. Hoje, a exportação é uma parte essencial da economia global, com quase todos os países envolvidos em algum nível de comércio internacional. A importância da exportação se deve a fama de ajudar a impulsionar o crescimento econômico, criar empregos e melhorar a competitividade das empresas e promover a integração global. É importante destacar que a economia brasileira é fortemente influenciada pelo comércio internacional, tendo um impacto não apenas no crescimento econômico, mas também na estabilidade e desenvolvimento do país. Para entender a posição do Brasil no cenário global de comércio, é imprescindível a avaliação de seus indicadores de eficiência. Estes permitem uma análise imparcial do desempenho das exportações do país, identificando seus pontos fortes e fracos, assistindo na criação de políticas para melhorar o comércio internacional. Além das métricas convencionais de volume e valor das exportações, estes indicadores fornecem informações essenciais sobre a competitividade do Brasil nos mercados internacionais, a eficácia de suas estratégias de entrada em novos mercados, a resiliência do país diante de choques econômicos globais e a capacidade de diversificação de sua pauta exportadora. Ademais, ajudam a identificar áreas específicas que estão se destacando e precisam de maior investimento, bem como aquelas que necessitam de melhorias para aumentar a eficiência e a qualidade das exportações.

O presente artigo tem como objetivo analisar a exportação brasileira em relação ao comércio internacional, principalmente entre os países da BRICS, nos períodos 2018 a 2019. O método utilizado para atingir o objetivo foi o estatístico, por meio do cálculo de indicadores do comércio exterior. Os indicadores selecionados foram o Grau de Abertura da Economia, Indicador de Posição no Mercado, Índice de Competitividade Revelada e Índice de Desempenho das Exportações. Os dados das exportações brasileiras e dos países da BRICS foram coletados no sistema Comex Stat do Ministério da Economia, enquanto os dados a respeito das exportações mundiais foram extraídos do portal UN Comtrade e do PIB (Produto Interno Bruto) do portal do World Bank. O trabalho foi dividido em quatro seções, além desta introdução e das considerações finais. A primeira seção aborda as principais teorias que buscam explicar o comércio internacional e a segunda mostra graficamente os dados coletados que estudam o desempenho das exportações dos países citados e discorre o que apontam cada indicador do Brasil e do comércio exterior. Na terceira seção descreve-se a metodologia utilizada para atingir os objetivos do artigo e, na seção seguinte, são apresentados os resultados dos indicadores do comércio exterior analisados.

2. Referencial Teórico

Filho e Medeiros (2019) analisaram a duração das exportações brasileiras e seus determinantes, operando dados diversificados em nível de produtos da Harmonized System, (dados utilizados do sítio das Nações Unidas para o Comércio). O autor se baseia principalmente nos estudos de (Brenton, Pierola e Uexküll, 2019), assim confirma que os laços culturais e geográficos entre os parceiros comerciais, juntamente com o tamanho do mercado e a experiência de exportação desempenham papel importante na sobrevivência de exportação de países.

De Souza et al. (2023) averiguaram o desempenho exportador do complexo de soja nacional comparando-o com sua concorrência no mercado externo, pois se sabe que a soja é um dos produtos com maiores fluxos de comercialização no mercado mundial por suas diversas utilizações, desde a alimentação até seu uso no segmento farmacêutico e siderúrgico. O autor relata que no mercado internacional o Brasil possui vantagem comparativa em relação a outros países na produção de soja, mas tem custos mais altos na logística. Para ocorrer aumento nas exportações brasileiras de soja é imprescindível que haja uma mitigação das dificuldades da infraestrutura nacional. Neste artigo, foi investigado grau de abertura comercial ao longo dos últimos anos, esforço exportador, preço médio, o índice de orientação regional, vantagem comparativa revelada simétrica, vantagem comparativa revelada e vantagem comparativa revelada de Vollrath.

Cabral, (2017) apresenta a teoria de kaldoriana que demonstra que a especialização da exportação em produtos de alta e média intensidade tecnológica poderia favorecer o crescimento na expansão do produto, na qual, promove também a expansão da produtividade devido aos ganhos das escalas. Dessa forma, fomentando um ciclo virtuoso de crescimento, tendo efeito multiplicador por toda economia retroalimentando a produção nacional, gerando emprego, renda adicional, e assim, promovendo o crescimento constante da produção nacional. Dependem, em grande parte, da estrutura e produtividade de cada país a magnitude dos efeitos das exportações sobre o crescimento do PIB. Assim, o autor defende incentivos do Estado para inovação tecnológica no setor econômico através do sistema nacional de inovação (SNI).

O Banco Central, (2021) examinou o comportamento do índice de concentração de exportações por país de destino (IHH - é uma medida da dimensão das empresas relativamente à sua indústria é um indicador do grau de concorrência entre elas) em âmbito

regional. Entre 2010 e 2020, houve um aumento generalizado da participação da China como destino das exportações. Ao realizar pesquisas por região, o Banco apontou que a Região Norte teve maior grau de concentração em 2020, destacando ganhos de participação advindos da Malásia, sobretudo minério de ferro e Hong Kong carnes. No Nordeste houve aumento de participação do Canadá e estabilidade nas aquisições dos Estados Unidos. No Sudeste, o destaque foi para o aumento da participação dos Estados Unidos e do Uruguai. No Sul apresenta o aumento da importância dos Estados Unidos, sendo as maiores vendas de produtos de madeira, e redução da participação de Argentina, Alemanha e Holanda. No Centro-Oeste o IHH apresentado foi elevado e crescente, e IHHsc estável e próximo à média nacional, o que evidencia a grande participação da China como destino das exportações. Em resumo, nos últimos anos houve aumento de concentração das exportações em todas as regiões, impulsionado por maiores compras da China. Tal resultado sugere maior influência da evolução da atividade econômica chinesa sobre as vendas externas brasileiras.

A competitividade mede as vantagens e desvantagens de uma economia no comércio internacional de algum bem ou serviço e pode ser influenciada por uma pluralidade de variáveis que permite que seja avaliada por diferentes tipos de indicadores. A competitividade das exportações é significativa para o negócio de exportação porque pode influenciar positivamente o desempenho das exportações, incluindo o desempenho financeiro e de mercado o desenvolvimento sustentável e o comércio exterior de uma nação e as vantagens nos mercados emergentes (Traiyarach e Banjongprasert, 2022). De acordo com o Banco Mundial, uma das formas de medir a competitividade das exportações é mudança nas exportações de um país em relação às mudanças nas exportações globais. Se as exportações globais aumentarem e as exportações de um país expandirem de forma semelhante, não haverá alteração na sua competitividade nas exportações. Mas se as exportações do país ampliarem acima do grau obtido pelas demais nações, ele se tornará mais competitivo.

3. OS BRICS

Jim O'Neil, economista-chefe da Goldman Sachs, criou o conceito dos BRICS em um estudo de 2001 chamado "Building Better Global Economic BRICs". Eler (2015) afirma que a ideia do BRICS foi baseada na expectativa de que as economias dos países membros (Brasil, Rússia, Índia, China e, em seguida, África do Sul) cresceriam e sua participação no produto global aumentaria. Para De Paula (2017), a ideia de que os quatro novos polos do sistema internacional seriam Brasil, Rússia, Índia e China, suscita dúvidas sobre a viabilidade de uma

categoria analítica como os BRICs. Como afirma Lobato (2018), o BRICS foi o primeiro grupo multilateral liderado e criado por países fora do eixo de países desenvolvidos e ocidentais. Para o autor, os países membros não compartilham estruturas econômicas, políticas nacionais, metas internacionais ou instituições. Ainda assim, eles têm um impacto semelhante na economia política global.

Os BRICS desempenham um papel significativo no comércio internacional, influenciando diversas áreas econômicas e políticas. Como por exemplo, representa um grande peso econômico e demográfico, pois esses países têm uma parcela significativa da população mundial e uma parte substancial do produto interno bruto (PIB) global. Este peso demográfico contribui para a capacidade dos BRICS de influenciar padrões de comércio e negociações internacionais. Os BRICS são conhecidos por seu rápido crescimento econômico nas últimas décadas. Esse crescimento contribui para a expansão do comércio internacional, uma vez que seus países demandam e fornecem uma ampla gama de produtos e serviços, desde commodities agrícolas até produtos manufaturados e serviços tecnológicos. Tal diversificação torna os BRICS parceiros valiosos para muitos países em cadeias de suprimentos e reações comerciais.

Os países pertencentes aos BRICS têm buscado investir em infraestrutura, isto não apenas estimula o desenvolvimento econômico interno, mas também cria oportunidades de comércio para empresas desses países, sem contar com as iniciativas como o Banco dos BRICS tem como objetivo financiar projetos de infraestrutura e desenvolvimento. Em especial, alguns dos BRICS como China e Índia, emergiram como centros de inovação tecnológica. A influência desses países no comércio internacional estende-se para setores de tecnologia e telecomunicações, entre outros. O desenvolvimento tecnológico impulsiona a competitividade desses países no mercado global. Os BRICS são considerados mercados emergentes, e suas economias continuam a expandir, isso cria oportunidade para o comércio internacional à medida que esses países se tornam consumidores e fornecedores importantes. Por fim, os BRICS têm buscado fortalecer seus laços comerciais entre si e com outras regiões por meio de negociações bilaterais e acordos regionais, esses esforços aumentam a presença e a influência dos BRICS no comércio internacional.

Em conjuntos esses fatores destacam a importância dos BRICS no comércio internacional, à medida que esses países desempenham um papel crucial na dinâmica econômica global e nas negociações comerciais.

4. Metodologia

Usando dados de indicadores e comércio e PIB dos países do BRICS, este estudo emprega uma abordagem estatística. A informação de mais de 100 países é compilada de fontes como o Trade Map e o International Trade Center. Os indicadores são muito importantes para avaliar a eficiência econômica pois compilam informações sobre as relações comerciais internacionais. O grau de abertura (GA) examina a participação no comércio externo e revela a exposição de um país aos mercados estrangeiros, o que informa estratégias de planejamento e políticas econômicas. Já os indicadores de posição do mercado (POS) fornecem métricas essenciais para avaliar a posição econômica e comercial em relação ao mercado global. Contribuindo, assim, com a análise da saúde econômica e da competitividade, sendo essenciais para a formulação de políticas. O Índice de Desempenho das Exportações (DES) mostra o desempenho dos exportadores, enquanto o Índice de Competitividade Revelada (ICR) é uma métrica essencial para avaliar a vantagem comparativa de um país em determinados setores. Esses indicadores, no contexto do BRICS, fornecem uma análise completa da eficiência econômica, orientando políticas e planos para o crescimento econômico nacional e internacional.

4.1 Grau de Abertura Comercial (GA ou GAC)

GA tem o objetivo de investigar a participação do comércio externo para uma economia por meio da razão entre a soma das exportações e das importações e o Produto Interno Bruto do país (Rodriguez, 2000).

$$GA = \frac{(X_j + M_j)}{PIB_j} \quad (1)$$

X_j é a exportação de dado país;

M_j é a importação de dado país;

PIB_j é o Produto Interno Bruto de dado país.

4.2 Indicadores de posição do mercado (POS)

Os indicadores de posição do mercado de um país têm o objetivo de apurar a participação de um país no comércio internacional de um determinado bem ou serviço. Esse indicador se refere a métricas e dados que ajudam a avaliar a posição econômica e comercial de um país em relação ao mercado global.

$$POS = \frac{X_{ik} - M_{ik}}{X_{wk} + M_{wk}} \quad (2)$$

X_{ik} são as exportações do produto (k) no país (i);

M_{ik} são as importações do produto (k) no país (i);

X_{wk} e M_{wk} são as exportações e as importações do produto (k) ao redor do mundo.

4.3 Índice de competitividade revelada (ICR)

Esse indicador abrange as exportações e as importações, é uma métrica econômica que avalia a vantagem comparativa de um país em relação a determinados setores ou produtos no

$$ICR_{ki} = \ln \{ [(X_{ki} \div X_{kr}) \div (X_{mi} \div X_{mr})] [(M_{ki} \div M_{kr}) \div (M_{mi} \div M_{mr})] \} \quad (3)$$

comércio internacional.

No qual:

ICR_{ki} corresponde ao índice de competitividade revelada do produto “k” do país “i”; \ln é o logaritmo natural;

X_{ki} equivale ao valor total das exportações do produto “k” do país “i”;

X_{kr} é o valor total das exportações mundiais do produto “k”, menos as do país “i”;

X_{mi} referente ao valor total das exportações do país “i”, exceto suas exportações do produto “k”;

X_{mr} é o valor total das exportações mundiais, exceto as do país “i” e do produto “k”;

M_{ki} equivale ao valor total das importações do produto “k” do país “i”;

M_{kr} é o valor total das importações mundiais do produto “k”, menos as do País “i”;

M_{mi} referente ao valor total das importações do país “i”, exceto suas importações do produto “k”;

M_{mr} é o valor total das importações mundiais, exceto as do país ”i” e do produto “k”; k é o produto que neste caso são o café, mates, chás e especiarias. A interpretação do resultado da expressão indica que, se ICR_{ki} > 0 o país “i” revela ter competitividade no comércio de “k” e, se o ICR_{ki} < 0 o país “i” revela não ter competitividade no comércio de “k”.

4.4 Índice de Desempenho das Exportações (DES)

Avalia o ganho ou perda de participação de um país no mercado de outro em relação às exportações de um bem ou serviço. Ou seja, é uma métrica que avalia o desempenho das exportações desse país em termos de quantidade, valor, crescimento e diversificação de produtos ou destinos de exportação.

$$PERF_{kij} = (V_{kij}^t - (V_{kij}^{t0} * \frac{V_{kj}^t}{V_{kj}^{t0}})) \quad (4)$$

V_{kij}^t = exportações do produto k no ano t originárias do país ou grupo i, e direcionadas para o país ou grupo j;

V_{kij}^{t0} = exportações do produto k no ano to originárias do país ou grupo i, e direcionadas para o país ou grupo j;

V_{kj}^t = importações totais do produto realizadas pelo país j no ano t;

V_{kj}^{t0} = importações totais do produto k realizadas pelo país j no ano to;

Valores positivos do indicador significam que o país exportador ganhou espaço, em relação ao ano inicial, no mercado do país importador, para o produto ou setor selecionado. Ao contrário, valores negativos indicam que o país exportador perdeu espaço no mercado do país importador.

O cálculo do indicador de desempenho avalia se o país j perdeu ou ganhou espaço no mercado do parceiro k. E contribui para fazer uma análise sobre a evolução no comércio mundial para o produto i. Se o resultado do indicador for positivo, significa que o país/região aumentou sua participação no mercado do país importador em relação ao período inicial da análise no que

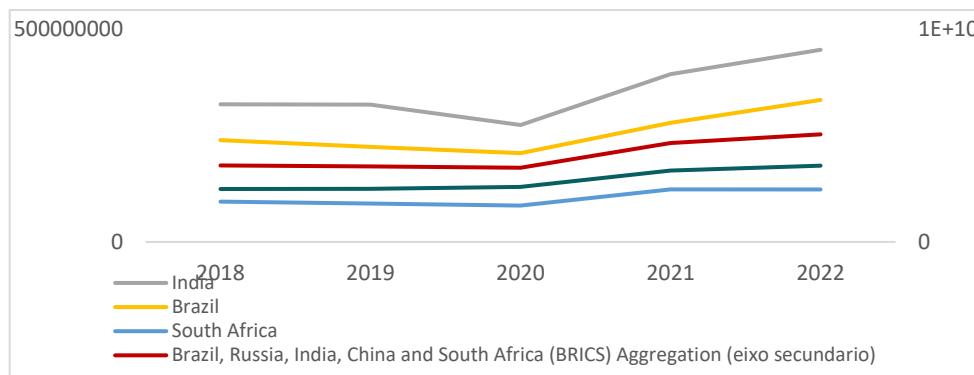
diz respeito ao produto em análise. Portanto, se houve perda de espaço no mercado $DES < 0$ e se houver ganho $DES > 0$ (Almeida, 2007).

5. Avaliação dos indicadores para os BRICS

O BRICS busca promover a cooperação econômica entre seus membros. Isso inclui discussões sobre questões comerciais, investimentos, desenvolvimento de infraestrutura e questões financeiras. Além das questões econômicas, ele também atua como um fórum para discussões sobre assuntos políticos e geopolíticos. Seus constituintes frequentemente coordenam posições em questões internacionais, como segurança global, governança global e reforma de instituições internacionais, como FMI (Fundo Monetário Internacional) e o Banco Mundial. Outrossim, ele se envolve em áreas como saúde pública e educação. Podendo incluir a troca de melhores práticas, pesquisas conjuntas e programas de cooperação em saúde e educação. Por fim, os líderes dos países BRICS se reúnem anualmente em uma cúpula para discutir questões de interesse mútuo, desenvolver estratégias e tomar decisões conjuntas.

O grupo BRICS possui algumas semelhanças, todos os membros do BRICS são grandes economias emergentes com rápido crescimento econômico e influência global crescente, desempenhando um papel expressivo no cenário econômico mundial. Eles possuem grandes populações e enfrentam desafios relacionados ao desenvolvimento, incluindo a necessidade de reduzir a pobreza, melhorar a infraestrutura e fornecer serviços básicos à população. Os membros deste grupo compartilham interesses comuns em questões econômicas, políticas e globais, como a busca por uma ordem econômica internacional mais justa e a promoção de uma governança global mais inclusiva. Além de defender a cooperação Sul- Sul, ou seja, a cooperação entre países periféricos, eles buscam fortalecer as relações entre nações em desenvolvimento e desempenhar um papel mais ativo no cenário internacional. Apesar das diferenças culturais, históricas e geográficas entre os membros, o BRICS reconhece a valorizar essa diversidade como ativo e trabalha para promover o entendimento mútuo.

Gráfico 1– Exportações dos países selecionados



Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da Trade Map.

O gráfico 1, apresenta as exportações de alguns países selecionados e é possível notar que a Índia possui maior número de exportações nos últimos anos, tendo ficado abaixo somente no ano de 2020 para o bloco econômico. Os BRICS são os segundos colocados e possuem um constante crescimento nas exportações. O Brasil se apresenta na terceira colocação, sem de histórico de declínio entre os anos analisados, mas analisando pelo âmbito de países solos, neste gráfico o Brasil está na segunda colocação nas exportações. Já a China está baixo do Brasil, o que justifica o fato dela ser um dos maiores parceiros do Brasil.

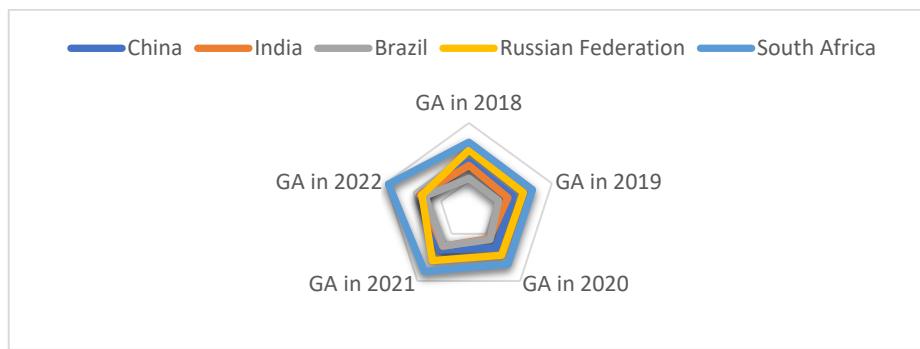
Tabela 1 - PIB anual das regiões selecionadas

GDP	2018	2019	2020	2021	2022
Brazil, Russia, India, China and South Africa (BRICS) Aggregation	20.574.160.000.000	21.068.530.000.000	20.667.620.000.000	24.879.020.000.000	25.915.870.000.000
China	13.890.000.000.000	14.280.000.000.000	14.690.000.000.000	17.820.000.000.000	17.960.000.000.000
India	2.700.000.000.000	2.840.000.000.000	2.670.000.000.000	3.150.000.000.000	3.390.000.000.000
Brazil	1.920.000.000.000	1.870.000.000.000	1.480.000.000.000	1.650.000.000.000	1.920.000.000.000
Russian Federation	1.660.000.000.000	1.690.000.000.000	1.490.000.000.000	1.840.000.000.000	2.240.000.000.000
South Africa	404.160.000.000	388.530.000.000	337.620.000.000	419.020.000.000	405.870.000.000

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da Trade Map.

Na tabela 1, é apresentado o PIB anual dos BRICS e dos países pertencentes nos BRICS, nota-se que a China possui o maior volume do PIB nos últimos anos, com grande valor numérico de diferença. Logo atrás, em segundo lugar a Índia e em terceiro o Brasil competindo com a Rússia, pois seus números são quase próximos. Como se trata da maior população do mundo, significa que há mais mão de obra disponível para contribuir para a produção econômica, o que se traduz em uma grande força de trabalho, impulsionando a produção e o crescimento econômico.

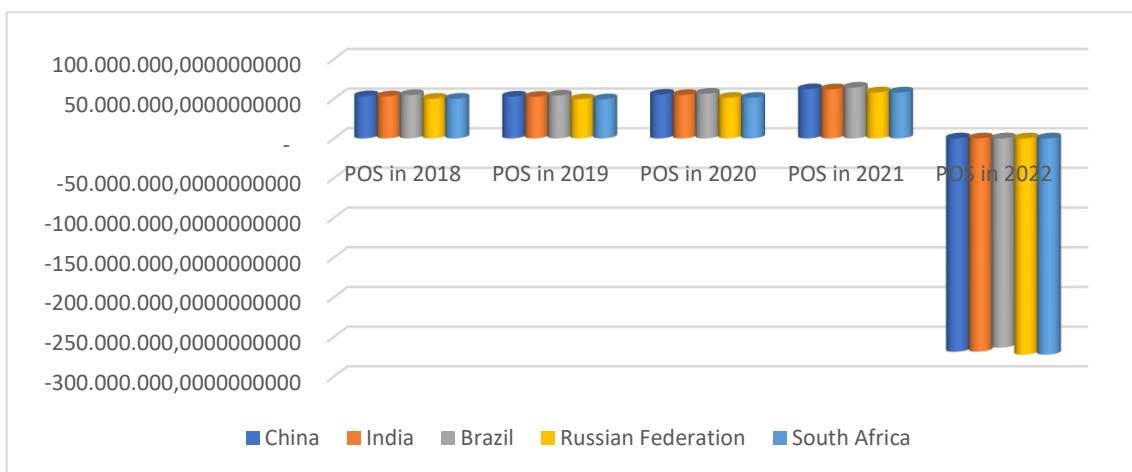
Gráfico 2 – Grau de Abertura entre os países da BRICS



Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da Trade Map.

O gráfico 2, mostra o grau de abertura entre os países da BRICS. É possível notar que a África do Sul tem maior grau de abertura dentre esses países, no qual se intensificou. A Rússia está na segunda colocação, seu grau de abertura diminuiu nos últimos 2 anos. A China em terceiro lugar, obteve uma queda nos últimos em 2021 e 2022. Já a Índia está na quarta posição com aumento no grau de abertura entre 2019 e 2020 e em 2021 e 2022 obteve um leve aumento. Por fim, o Brasil em quinto lugar teve um aumento nos últimos 2 anos.

Gráfico 3 – Indicadores de posição do mercado entre os países da BRICS



Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da Trade Map.

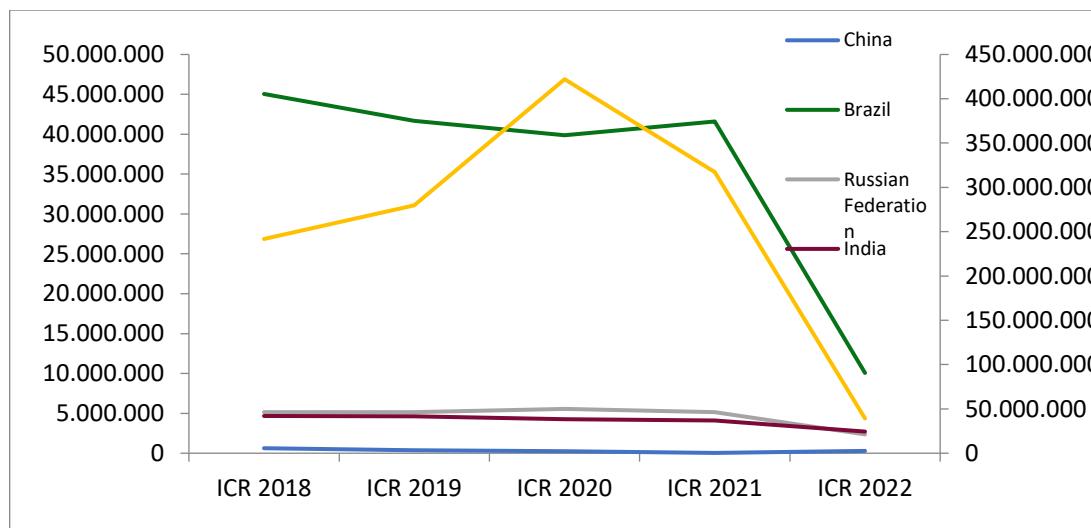
Para elaborar o gráfico e chegar neste resultado, foi utilizado dados de importações e exportações dos produtos de cafés e chás. Foram escolhidos esses produtos por serem mercadorias que todos os países trabalham em comum.

No gráfico 3 são demonstrados os indicadores de posição do mercado entre os países da BRICS, com o Brasil obtendo em todos os anos o maior desempenho, com média de 1 trilhão de diferença. A China fica em segundo lugar na maioria dos anos. A Índia fica em terceiro lugar, a Rússia em quarto e por fim, a África do Sul em quinto. Observa-se que no ano de 2022 todos os membros dos BRICS ficaram em posições abaixo da média, mesmo assim se mantém a ordem dos anos anteriores. Com isso, é possível concluir pela avaliação de

indicadores de posição do mercado, utilizando o produto café, o Brasil está com melhor saúde econômica dentre os BRICS.

Os países que compõem o BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) apresentam uma notável diversidade de climas, geografias e tradições agrícolas, fatores que desempenham um papel fundamental na produção de duas das commodities mais emblemáticas do comércio global: café e chá. Com suas vastas terras férteis e climas favoráveis, o Brasil se tornou um gigante na produção de café e contribui significativamente para a oferta global. A China, por outro lado, destaca-se na produção de chás com sua rica variedade de sabores e aromas, que refletem a tapeçaria geográfica do país. Cada país tem suas próprias características geográficas, mas a Rússia, a Índia e a África do Sul também desempenham um papel distinto na produção dessas bebidas apreciadas em todo o mundo. As práticas agrícolas e o ambiente natural dessas nações influenciam a qualidade e a variedade desses produtos, bem como a riqueza das tradições locais. O café e o chá se tornam embaixadores culturais que cruzam fronteiras e conectam pessoas de todo o mundo.

Gráfico 4 – Índice de competitividade Revelada entre os países da BRICS

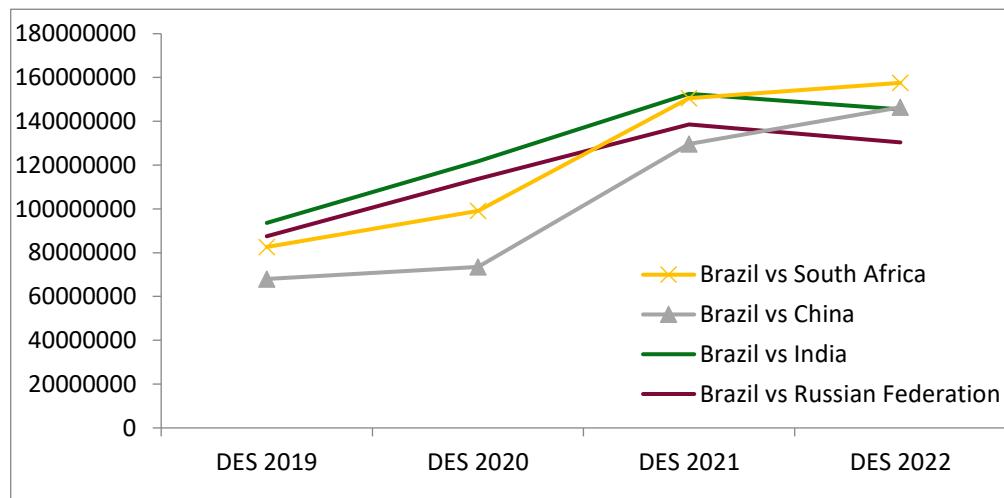


Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da Trade Map.

O gráfico 4, mostra o índice de competitividade revelada entre os países da BRICS, neste gráfico também foi utilizado como base de cálculo o produto de café e chás. É possível perceber que a África do Sul é o primeiro colocado, isso indica que ele tem vantagem comparativa em relação ao setor como de café e chás, que foi utilizado aqui, no comércio internacional. Mas também, pode-se notar que em 2021 houve uma queda significativa, mesmo assim não saiu do primeiro lugar. O Brasil está em segundo lugar, durante os anos analisados apresenta uma constante e ligeira queda até 2021, onde obtém uma maior correção,

se mantendo em segundo lugar. Já a Índia, China e Rússia quase não aparece no gráfico pois possui uma diferença de 200 trilhões para África do Sul.

Gráfico 5 – Índice de desempenho das Exportações entre os países da BRICS



Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da Trade Map.

No gráfico 5, mostra o índice de desempenho das exportações, ou seja, ganho ou perda de participação de um país no mercado de outro em relação às exportações do bem de café e chás. Brasil e Índia possui uma maior relação de ganho do bem citado em relação aos outros países no ano de 2019 a 2021, em 2022 houve uma queda que outro país o ultrapassou. Brasil e Rússia ficam em segundo lugar com crescimento constante de ganho até 2021, no ano seguinte também houve uma queda considerada. Já Brasil e África do Sul começam em terceiro lugar com um crescimento contínuo e lento, ultrapassando Índia que iniciou em primeiro lugar em 2022. Por fim, Brasil e China que inicia em quarto, mas com um crescimento relevante ao longo dos anos se igualando com a Índia em 2022.

6. Considerações Finais

O artigo teve como objetivo de analisar a competitividade brasileira através de alguns indicadores de eficiência selecionados, comparando-o com os países do BRICS, para a análise desses indicadores foi preciso adicionar valores de importações e exportações de algum produto. Os produtos escolhidos foram café e chás, por esses países possuírem uma variedade de climas, geografias e tradições agrícolas, o que influencia a produção de café e chá em cada nação.

O resultado do indicador de grau de abertura aponta que o Brasil é o país menos aberto para o comércio internacional, isso indica que pode enfrentar diversas consequências, como o menor

crescimento econômico, ineficiências econômicas, menos inovação, desigualdades externas, isolamento econômico e político. Esse fato é importante destacar que essa consequência específica pode variar dependendo das políticas exatas adotadas pelo país e das condições econômicas globais. Além disso, o equilíbrio entre a abertura ao comércio internacional e a proteção de setores estratégicos é uma questão complexa que muitos países enfrentam ao moldar suas políticas econômicas.

O indicador de posição do mercado mostra que o Brasil, está com a melhor saúde econômica dentre os integrantes dos BRICS, com isso podemos ter como consequência uma posição de destaque no mercado global e sua atratividade para investidores e parceiros comerciais.

O Índice de Competitividade Revelada o Brasil está em segundo lugar e durante 2018 a 2022, abaixo apenas da África do Sul, este índice pode agir de forma complementar com a finalidade de ajudar na implementação de políticas públicas setoriais e auxiliar na formação de estratégias, então mais uma vez o Brasil este bem coloca neste setor no comércio internacional.

O Índice de desempenho das exportações resulta em 2022, que o Brasil e África do Sul têm ganhado de participação no mercado dos mesmos em relação a exportação de bem café e chás, isso significa que eles têm ganhos em termos quantidade, valor crescimento e diversificação do produto.

Dessa forma, conclui-se que o Brasil é considerado um dos grandes exportadores em termos de volume, competitividade revelada, desempenho na exportação e se encontra em uma das melhores posições de mercado de café e chás comparado aos BRICS. No entanto, apesar de ser fortemente competitivo o Brasil aparenta ser o país com menor grau de abertura comercial no período analisado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E., LIMA, P. V. P. S., SILVA, L. M. R., MAYORGA MERA, R. D., & Lima, F. S. D. **Competitividade das exportações mundiais de plantas vivas e produtos de floricultura.** 2007.

CABRAL, Joilson de Assis; CABRAL, MARIA VIVIANA DE FREITAS; OLIVEIRA, DANIEL RIBEIRO DE. **Análise do conteúdo tecnológico das exportações brasileiras sob a lógica estruturalista-kaldoriana.** *Nova Economia*, v. 27, p. 157-184, 2017.

CONCEIÇÃO, Júnia Cristina Péres Rodrigues Da; CONCEIÇÃO, Pedro Henrique Zuchi Da. **Agricultura: evolução e importância para a balança comercial brasileira.** 2014.

DE ARAÚJO, JUSSARA MARIA OLIVEIRA; DA COSTA, MAELI ARAÚJO; LIMA, RAICLEI SILVA. A **Importância do Artigo Científico na Vida Acadêmica.** *Criar Educação*, v. 10, n. 1, p. 64-76, 2021.

DE PAULA, JOSIANE SOUZA; MIRANDA, MARIA INÊS CUNHA. **Análise do padrão de comércio entre os países do BRICS.** *Ensaio FEE*, v. 37, n. 4, p. 1005-1032, 2017.

ELER, ESDRAS OLIVEIRA; ANDALECIO, ALEIXINA MARIA LOPES. **Indicadores de inovação: Estudo comparativo entre o Brasil e os demais países dos BRICS.** *Revista GEINTEC-Gestão, Inovação e Tecnologias*, v. 5, n. 1, p. 1683-1702, 2015.

ESTUDO ESPECIAIS DO BANCO CENTRAL. **Concentração das exportações brasileiras por país de destino: Uma abordagem regional.** Estudo especial nº 104/2021.

LIMA, MANUELA GOMES DE; LÉLIS, MARCOS TADEU CAPUTI e CUNHA, ANDRÉ MOREIRA. **Comércio internacional e competitividade do Brasil: um estudo comparativo utilizando a metodologia Constant-Market-Share para o período 2000-2011.** *Economia e Sociedade*, v. 24, p. 419-448, 2015.

LOBATO, L. D. V. C. **A questão social no projeto do BRICS.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 2133-2146. 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n7/1413-8123-csc-23-07-2133.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2019

LONG, Yulin. **Export competitiveness of agricultural products and agricultural sustainability in China.** *Regional Sustainability*, 2(3), 203-210. 2021.

RODRIGUEZ, Carlos Alfredo. **On the degree of openness of an open economy.** *Universidad del CEMA*. 2000.

DE SOUZA RIBEIRO, J. R.; DA SILVA FILHO, L. A. **Indicadores de desempenho exportador do complexo soja brasileiro – 2000-2019.** *Revista de Economia Mackenzie*, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 33–62, 2022. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/rem/article/view/14306>. Acesso em: 27 out. 2023

TRAIYARACH, S., e BANJONGPRASERT, J. **The Impact of Export Promotion Programs on Export Competitiveness and Export Performance of Craft Products.** *Journal of Marine Science and Engineering*, 10(7), 892. 2022.